

ENSINO REMOTO E PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PROFESSORA, PAIS E ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mirella de Souza Silva
Vivianny Bessão de Assis

Resumo

Este estudo apresenta resultados de uma investigação que buscou entender como os alunos, os pais e uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Três Lagoas, interior do estado de Mato Grosso do Sul, vêm desenvolvendo as atividades escolares durante o ensino remoto, bem como compreender as maiores dificuldades por eles enfrentadas nesse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, cujos dados foram produzidos a partir de um questionário elaborado via *Google Forms* para pais e alunos e enviado via *WhatsApp* pela professora da turma. Os resultados indicam que o processo de ensino ocorre exclusivamente via material impresso, elaborado pela professora e entregue aos alunos no formato de uma apostila. Uma das grandes dificuldades da professora com as aulas remotas foi se adaptar as tecnologias para desenvolver atividades para seus alunos e lidar com a angústia de não conseguir acompanhar o desenvolvimento educacional como gostaria. As maiores dificuldades dos pais têm sido a falta de tempo e a sobrecarga de tarefas em relação ao trabalho e o acompanhamento educacional dos filhos. Em relação aos alunos, destaca-se que a comunicação com a professora foi muito baixa; a maioria não gostou das aulas por não conseguirem se concentrar em casa para estudar e porque sentiram falta da escola.

Palavras-chaves: 5º ano do Ensino Fundamental; Pandemia; Ensino remoto; Dificuldades de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Devido a situação atual que estamos enfrentando não só no Brasil, mas também no mundo, com a pandemia do vírus Covid-19, diversas mudanças no nosso cotidiano aconteceram, e uma delas foi na educação. A suspensão das aulas presenciais trouxe um grande desafio aos professores, pais e inclusive para as crianças, pois a modalidade presencial de ensino teve que ser substituída por aulas e conteúdos *online*, como uma proposta desafiadora tanto para os educandos, quanto para os pais e as crianças, pois nasceu a necessidade de uma educação semelhante a educação domiciliar¹, visto que os pais tiveram que auxiliar os filhos nas atividades escolares, conforme a orientação dos professores para essas atividades.

Todos nós sabemos a importância de as crianças estarem envolvidas no meio educativo, ter o contato com as outras crianças, compartilhando suas vivências e trocas de experiências. A falta dessa socialização no âmbito escolar, gerou muitas dificuldades para elas, como ansiedade e estresse, por terem que ficar trancados dentro de casa. Professores com dificuldades em como orquestrar suas aulas e atividades para os alunos, pais que não têm paciência e conhecimento para

¹ A educação domiciliar é uma modalidade de ensino em que pais ou tutores responsáveis assumem o papel de professores dos filhos. Assim, o processo de aprendizagem dessas crianças é feito fora de uma escola. O Projeto de Lei (PL) 3262/19, altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e ainda está em tramitação no país. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-domiciliar>
Acesso em: 02 de ago. de 2021.

auxiliar seus filhos nas atividades propostas pelos professores.

As escolas particulares desempenharam um método de vídeo aula, para que as crianças possam manter o vínculo de modo que se sintam nas aulas presenciais, com o auxílio dos pais para a realização de suas atividades. Mesmo com vídeo aulas, os professores e os pais ainda encontram muitas dificuldades para manter a atenção das crianças, que se dispersam muito, por não estarem num ambiente adequado para o ensino. O que provoca a impaciência dos pais e desconforto dos professores.

Já nas escolas públicas, as dificuldades foram ainda maiores, pela falta de recursos dos municípios e estados. Tem sido um desafio para os professores planejar um método educativo para criar atividades para seus alunos e ao mesmo tempo lidar com diversos problemas sociais e contextuais das famílias. Em muitos casos, as atividades tem sido planejadas e elaboradas pela secretaria de educação, chegando aos professores, atividades prontas, para repassarem aos seus alunos. A falta de estrutura das famílias também tem sido um grande desafio para a rede pública, pois muitas famílias não têm acesso a internet, computador e até mesmo celular, o que dificulta ainda mais o acesso as atividades de seus filhos, ocasionando a desistência do ano letivo dessas crianças.

É de extrema importância a união entre professores e pais, para que possam trabalhar em conjunto na educação das crianças, para que esses alunos não percam o vínculo com o ensino e o desenvolvimento educacional. Os municípios, estados e governos tem buscado uma maneira de amparar as famílias que não tem acesso a tecnologia. Por mais que essas atividades não estejam no nível de ensino presencial, têm como objetivo manter as crianças conectadas com o ensino e a escola. Apesar de todo o distanciamento social, acabou criando-se uma conexão entre pais e professores, algo que hoje em dia é escasso, pois muitas vezes os pais não estão presentes nas reuniões e assuntos escolares relacionados aos seus filhos, devido a correria do dia a dia.

Dito isso, o que se quer responder e que, em parte, será apresentada neste artigo é: Esse momento de pandemia oportunizou um vínculo maior entre a escola e a família? Conseguimos mensurar o quanto a educação está preparada para o ensino a distância?

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi o de conhecer os maiores desafios educacionais, postos para os estudantes, seus pais e os educadores em tempos de pandemia. Com isso, buscamos: 1) verificar como uma professora do 5º ano do ensino fundamental e as famílias de sua turma em uma escola pública do município de Três Lagoas, interior de Mato Grosso do Sul estão se organizando para as atividades escolares durante a pandemia; 2) identificar as maiores necessidades e desafios tanto da educadora, quanto dos pais e seus alunos nesse novo modelo de aulas. Com isso, vislumbramos realizar uma sondagem acerca do tema “educação domiciliar” que vem sendo debatido no Brasil desde 2019, a partir do Projeto de Lei (PL) 3262/19 que está em curso, para saber se sentem-se preparados para ensinar seus filhos em casa.

Este texto se estrutura a partir de quatro seções, além desta introdução, as quais visam: 1)

apresentar o referencial teórico que guiou a leitura e as reflexões desta pesquisa; 2) indicar os pressupostos metodológicos, fundamentados na pesquisa qualitativa, os quais evidenciam a abordagem e destacam os passos da investigação 3) descrição e análise, especificamente do trabalho com a entrevista realizada com a professora e os questionários enviados aos pais e alunos, e 4) considerações finais, seção dedicada à retomada das perguntas de pesquisa e para destaques das potencialidades, limites e agendas futuras de investigação.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Corona vírus no mundo e no Brasil: breve contextualização

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), a disseminação da pandemia Covid – 19, teve início na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019. Posteriormente, em poucos meses de evolução e expansão o vírus se expandiu para diversos países, até que em março de 2020 a OMS decretou o surto da doença. Muitos países utilizaram o isolamento, já outros tomaram medidas mais severas aplicando *lockdown*² como método para evitar o rápido alastramento da doença, e esse fato por si só conseguiu deixar muitas pessoas em pânico. Estes impactos estão diretamente ligados ao grau de sensibilidade e vulnerabilidade econômica das Federações sobretudo relacionadas às trajetórias preexistentes da economia. Quanto maior o tempo de duração das medidas de isolamento, maiores serão os impactos humanos e as consequências.

No Brasil, o primeiro caso registrado da doença foi no dia 25 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, em um homem de 61 anos que havia retornado de viagem da Itália. Desde então, a epidemia se expandiu pelo país que não adotou estratégias amplas de testagem na população, o que possivelmente, ocasionou a rápida contaminação da população.

A Lei nº 13.979/2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da Covid – 19, estava em vigor desde o dia 7 de fevereiro de 2020, até mesmo antes do início oficial da pandemia, o atual presidente Jair Bolsonaro minimizou sua importância, mantendo-se como um dos poucos dirigentes mundiais que se recusaram a reconhecer a ameaça que ela constituiu, incentivando seus apoiadores a não cumprirem as medidas e recomendações de distanciamento social, impostas pelos estados e municípios, gerando uma crise sanitária e uma grave crise política.

A implementação das medidas de controle, incluindo o distanciamento social, foi assegurada pelos governadores e prefeitos, principalmente nos estados mais afetados. A autonomia administrativa dos estados e municípios em áreas da saúde, educação e comércio, prevista na Constituição Federal, restringe a possibilidade direta do governo federal em decisões

² *Lockdown* é uma palavra de origem inglesa e significa: isolamento ou restrição de acesso imposto como uma medida de segurança, podendo se referir a qualquer bloqueio ou fechamento total de alguma coisa, especialmente um lugar. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lockdown/> Acesso em: 02 de ago. de 2021.

de governos locais. Portanto, a autonomia de estados e municípios quanto a adoção de medidas emergenciais que digam a respeito à saúde pública tem sido prevalecido e reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal. (AQUINO *et. al*, 2020)

O cenário que estamos vivendo, modificou muito a rotina das pessoas. O que, em geral, tem provocado estranhamento, visto que habitualmente temos uma certa aversão ao que é novo para nós e diferente da nossa realidade. Fato preocupante, principalmente quando envolve seres em formação, como crianças em idade escolar.

Precisamos pensar na importância da educação básica para a formação de crianças e jovens. O Artigo nº 205 da Constituição Federal (CF) de 1988 define que “[a] educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.123)

Sendo assim, educar é garantir as crianças e aos jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir de “[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988, p.123). Educar é levar aos alunos conhecimentos dos quais talvez eles nunca teriam tido a oportunidade de conhecer sem a escola (YOUNG, 2011). É fazer o aluno florescer e “[...] receber o tipo de educação que lhe permita refletir sobre o seu modo de vida à luz dessas alternativas.” (BRIGHOUSE, 2011, p. 13).

O ensino remoto na educação básica, requer um cuidado e uma atenção, por sua vez, a falta de conhecimento dos pais sobre a tecnologia, ou até mesmo seu grau de escolaridade dificultam o auxílio no desenvolver das atividades propostas pela escola. O ensino remoto também tem sido um grande desafio para as escolas e professores, já que exigem um grande esforço para o planejamento e desenvolvimento das atividades a serem elaboradas e repassadas aos seus alunos.

Ensino remoto é uma modalidade educativa que requer planejamento, recursos técnicos e tecnológicos, formação profissional, modelo híbrido de oferta, de modo a se adequar a realidade dos sujeitos, não é adequada para a educação básica como um todo, e muito menos é um “tapa-buraco” da modalidade presencial. Por isso, no próximo tópico discutimos como ocorreu a implantação do ensino remoto no município de Três Lagoas, interior do estado de Mato Grosso do Sul.

2.2 O ensino remoto no município de Três Lagoas-MS: documentos legais e organização do ensino fundamental

A Secretária Municipal de Educação e Cultura do município de Três Lagoas, considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabeleceu normas educacionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, e instituiu um Comitê chamado Unidade de Ensino de Gerenciamento da Pandemia da Covid-19. Esse Comitê tinha o

objetivo de coordenar e subsidiar as decisões e ações durante o período de excepcionalidade em virtude da pandemia na execução do Plano de Retorno às Aulas Presenciais da Unidade de Ensino, assegurando a consonância com o Plano de Ação e o Protocolo de Biossegurança de Volta às Aulas Presenciais da Rede Municipal de Ensino (REME) de Três Lagoas.

O Comitê teve um caráter provisório, foi constituído na Unidade de Ensino e deveria coordenar o processo de retomada às aulas presenciais bem como as medidas adotadas para o retorno e permanência das aulas em 2021. O Comitê local foi composto pelos seguintes representantes: um Diretor e/ou Diretor-Adjunto; um Especialista em Educação/Professora Coordenadora; um Professor representante da Educação Infantil; um Professor representante do Ensino Fundamental I; um Professor representante do Ensino Fundamental II; um Professor representante do Programa de Aceleração da Aprendizagem (PAA); um Representante Administrativo; um Representante de Pais de cada etapa da Educação ofertada na Unidade de Ensino.

Esse Comitê ficou responsável por orientar sobre o funcionamento e o desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas, com vistas ao retorno das atividades presenciais e cuidar para que todas as pessoas, seja da comunidade interna ou externa, estejam usando máscara ao permanecer na Unidade de Ensino, além disso, precisou definir uma série de medidas do funcionamento da escola local, tais como:

- V. Levantar informações sobre a situação epidemiológica da Unidade de Ensino para informar, periodicamente, à SEMEC;
- VI. Definir com a equipe gestora da Unidade de Ensino ações de acolhimento às crianças, estudantes, professores, trabalhadores em educação e famílias;
- VII. Definir meios de comunicação com as famílias;
- VIII. Organizar a sinalização de locais e rotas no espaço escolar;
- IX. Definir a disposição de produtos para higienização;
- X. Verificar o cumprimento de rotinas de higienização;
- XI. Promover ações de apoio à comunidade escolar, referentes às questões sociais e psicológicas causadas pela pandemia;
- XII. Organizar horários alternados para atendimento às famílias e comunidade, fluxo de profissionais e trabalhadores da educação, oferta da alimentação escolar, uso de banheiros;
- XIII. Definir normas de acesso e uso de espaços comuns nas Escolas e Centros de Educação Infantil, considerando o Plano de Ação e Protocolo de Biossegurança de Volta às Aulas Presenciais da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas;
- XIV. Organizar escalonamento dos espaços e tempos das atividades;
- XV. Acompanhar as infrequências, buscando as soluções para assegurar a permanência do estudante;
- XVI. Organizar fluxo de entrada e saída das crianças e estudantes, de maneira alternada [...] (Resolução N°006/SEMEC/2021, de fevereiro de 2021a).

No que compete as ações didático pedagógicas dos professores ficou definido o uso das APCA'S - Atividades Pedagógicas Complementares à Aprendizagem dos estudantes - como o recurso privilegiado de ensino para as atividades não presencial para as famílias que optaram pelo Ensino Remoto na rede municipal. As APCA'S são um conjunto de atividades organizadas quinzenalmente pelos professores de cada disciplina e reunidas em uma apostila e entregue aos

pais pela escola. Os professores deveriam acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, bem como o arquivamento das APCAs dos estudantes.

A Instrução Normativa nº 003/SEMEC/2021, dispõe sobre as Atividades Pedagógicas presenciais e não presenciais e, modo geral, orienta sobre as competências dos docentes:

- Zelar pela aprendizagem dos estudantes, adequando as estratégias de ensino às necessidades de cada um, promovendo seu progresso e ampliando suas competências;
 - Considerar, nas atividades não presenciais, os recursos que os estudantes têm acesso em casa, como (receitas, revistas, bulas, folhetos, filmes, boletos, livros, panfletos e, ainda, instrumentos de medidas: régua, fita métrica, trena, balanças e, ainda, jogos tradicionais: dominó, dama e bozó);
 - Garantir atividades que todos os estudantes possam participar, portanto, devem verificar se os espaços e os materiais solicitados sejam de acesso a todos;
 - Planejar com objetivos bem definidos, com vistas à aprendizagem dos estudantes. Optar pela qualidade e não pela quantidade;
 - Buscar orientações, quando ocorrerem dúvidas, diretamente, à equipe técnico-pedagógica da Unidade de Ensino;
 - Receber, corrigir, indicar orientações para melhoria, na aprendizagem, nas atividades não presenciais e organizar o arquivo das APCAs dos estudantes [...]
- (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003/SEMEC/2021, DE 10 FEVEREIRO DE 2021b)

De acordo com a Instrução Normativa, os professores deveriam “controlar” a quantidade de atividades enviadas nas APCA’S e primar pela qualidade em relação a quantidade. Além disso, precisariam sempre considerar os recursos presentes na casa dos estudantes e verificar a possibilidade de execução. Portanto, todo suporte de ensino e aprendizagem ficou no formato impresso e os recursos digitais privilegiados foram o WhatsApp para o professor se comunicar com as família, orientar sobre como realizar a atividade e estabelecer vínculo com os alunos.

2.3 Educação em tempos de pandemia: concepção de educação e de escola

Com o início do isolamento social devido a pandemia da Covid – 19, no Brasil e no mundo, surgiu muita preocupação e a busca de formas de se reinventarem. Com a educação não foi diferente. Um caos tomou conta dos profissionais da educação, principalmente sobre os professores, por não imaginarem passar por esse vazio, de não estarem presentes na interatividade com seus alunos.

De acordo com Santos (2020), as reflexões sobre a educação neste momento de pandemia, se contrapõe a um discurso equivocado, noticiado, que se fala da revolução na educação escolar pós pandemia. Enfatizando, pois que a educação não será a mesma após o fim do isolamento social, o que gerará consequências ao retorno da modalidade presencial de aulas. Para o autor, o tal discurso, noticiado pelas plataformas *online*, é equivocado por dois motivos, o primeiro motivo é apresentado um possível resultado, um desfecho para o futuro da educação escolar, sem nem saber como será. Já o segundo motivo, é que essa perspectiva não se sustenta do ponto de vista

teórico. “Não dá para olhar para o futuro sem refletirmos sobre o atual presente e sem ao menos analisar o passado e as ações nele desenvolvidas”. (SANTOS, 2020, p. 45)

A preocupação sobre uma possível paralisação inteira no processo de ensino-aprendizagem e o pouco estímulo ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos apontam para a necessidade de buscar estratégias que incentivem e apoiem atividades síncronas para tentar diminuir os grandes efeitos da crise na Educação. De acordo a Nota Técnica “Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19” (BRASIL, 2020a), as atividades a distância, e até mesmo as atividades mais estruturadas na modalidade de Educação a Distância (EaD), existem limitações e, é impossível substituir a experiência escolar presencial, principalmente, quando aplicada na Educação Básica.

De acordo com esse documento, a literatura mostra que alunos com atividades totalmente a distância aprendem bem menos do que aquelas com a vivência presencial nas escolas, até levando em conta outros fatores que poderiam afetar o desempenho escolar. E quando o ensino não é totalmente a distância, as evidências ainda são mistas; quanto aos efeitos das tecnologias educacionais na aprendizagem dos alunos, muitas apontam ser pouco efetivas. (BRASIL, 2020a)

Tem-se atribuído ao professor a responsabilidade sobre a revolução na educação pós pandemia, já que esse profissional tem utilizado como recurso didático ferramentas tecnológicas como computador, *tablets*, celular, televisão etc. “O fato deles utilizarem essas tecnologias e a potencialização da internet pela globalização, não quer dizer nada sobre novas práticas pedagógicas de ensino” (SANTOS, 2020, p. 45). Nesse sentido, os recursos tecnológicos não representam, em si mesmos, mudança significativa nas práticas de ensino dos professores.

A mudança rápida e complexa que o cenário atual exige tornou a tarefa de ensinar ainda mais desafiadora. Dificuldades ao se adaptarem ao modelo de ensino remoto é tão natural e deve ocorrer de maneira mais acentuada no Brasil, já que o uso constante de tecnologia causa muita timidez na rede e pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino. Outro problema é falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado *online*. (BRASIL, 2020, p.7). “Não se estabelecendo uma nova forma de aprendizagem que desperte a criatividade e o interesse dos alunos e nem um ensino que valorize a reflexão”. (SANTOS, 2020, p. 45)

Quando se fala numa educação revolucionária, é necessário romper com a mesmice da escola, buscar conteúdos que impulsionem a construção da cidadania, interesses individuais e sociais. São necessárias ações efetivas na formação dos professores e “[...] definir o objetivo da educação, suas prioridades, reconhecendo a importância do poder público, fortalecer medidas que assegurem a permanência do aluno na escola, rever critérios de seleção e dosar os conteúdos curriculares, buscar melhoria das condições de trabalho e remuneração [...]” (SANTOS, 2020, p. 46), com isso, está muito distante falarmos em revolução na educação pós crise da Covid – 19.

Por mais que o ensino remoto possa contribuir para reduzir o impacto da aprendizagem com o fechamento das escolas, “[...] uma resposta em escala e na altura dos desafios que surgirão só poderá ser dada com um robusto conjunto de ações quando as aulas presenciais retornarem”. (BRASIL, 2020a, p, 8).

2.4 Educação em tempos de pandemia e o aumento das desigualdades sociais

Segundo Cury (2020, p. 09), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), publicada pelo IBGE, em 2020, “[...] identifica que uma entre quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet”. Esse dado tem total relação com a permanência dos alunos na escola e a taxa de evasão.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) 05/2020, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 04/05/2020, reconhece:

As fragilidades e as desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se destacam se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrículas relacionadas a fatores socioeconômicos e étnico-raciais.

E o Parecer ainda prossegue: “Também como parte dessa desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. (CNE/CP, 2020b, p. 3)

O Parecer expõe dificuldades futuras na reposição integral das aulas na modalidade presencial, atrasos na aprendizagem e no processo social da educação e dificuldades ainda maiores para os estudantes de baixa renda, podendo causar futuramente o abandono e a evasão. Portanto, o desafio do calendário escolar é criar estratégias que não aumentem as desigualdades.

O Parecer aponta que:

O ponto chave ao se discutir a reorganização das atividades educacionais por conta da pandemia situa-se em como minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. [...] (CNE/CP, 2020a, p. 3)

A escola era e continua sendo o lugar de permanente convivência fora de casa, uma instituição de permanência contínua, sistemática, não existe outra instituição com as mesmas características na sociedade. A “invasão” da escola na casa, revelou um cenário muitas vezes escondidos sobre a realidade social de nossos estudantes, a presença de múltiplas pessoas em poucos cômodos, a desigualdade social e a má redistribuição da renda no país.

O impedimento temporário do acesso a escola, além da transmissão de conhecimentos e da convivência com o outro, privou muitos estudantes da assistência social pela alimentação escolar. O espaço escolar é importante não apenas para o aspecto cognitivo, “[...] mas também da

convivência socializadora, lugar de aprendizado do jogo democrático, da tolerância e a aceitação das diferenças. Revelando a importância e o valor profissional do professor e da professora”. (CURY, 2020, p. 14). É evidente a limitação do ensino doméstico, os pais ou responsáveis, com exceção dos que são profissionais da educação, não são profissionais e nem foram preparados para tal situação.

Por outro lado, descobrimos na pandemia o valor das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e o seu valor na formação inicial e sua ação continuada dos docentes. E é nesse sentido que o Plano Nacional de Educação, tem em sua meta 5, sobre a alfabetização:

[...] promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;
[...] e universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. (PNE - LEI N° 13.005/2014).

A não efetivação desse Plano, constituído de uma emenda constitucional e de uma lei, só nos mostra mais um descompromisso dos governantes federais com a qualidade da educação básica. Podemos observar a decorrente ausência de uma estrutura tecnológica dos docentes e estudantes, ocupando a agenda das famílias, que têm o mínimo para que se possa realizar as atividades complementares, um acesso razoável a banda larga e ferramentas como um celular, *notebook* ou *tablet*. É notório que a maioria da população que frequenta a educação básica regular no país não disponibiliza de equipamentos para dar o mínimo de qualidade, enquanto as redes, principalmente públicas de ensino, tentam dar um tom de normalidade em relação ao repasse de conteúdos aos estudantes.

A pandemia modificou a estrutura e organização do trabalho pedagógico, pelas ações empreendidas ou pelos resultados das atividades pedagógicas desenvolvidas no lar. Na rede privada, podemos presenciar a angústia e o cansaço dos educadores que precisam garantir seu emprego, lidar com as tarefas domésticas e ainda produzir nas plataformas digitais, aplicativos, canais de vídeos, planejar tarefas e vídeo aulas, atender as famílias, que também sofrem com as incertezas que o isolamento social traz.

No sistema público os professores sofrem com a falta de recursos e de meios de comunicação para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, bem como a participação quase nula das famílias. De acordo com Silva (2020, p. 72-73) “Querer forçar uma situação ‘quase normal’, pode gerar argumentos cabíveis para um novo projeto educacional mais desigual do que o que já temos, indicando que o docente e a escola têm um papel ultrapassado enquanto instituição material e física para a emancipação”.

Com o objetivo de verificar como o processo de ensino e aprendizagem tem ocorrido em uma perspectiva local, realizou-se uma pesquisa qualitativa envolvendo uma professora do 5º ano do ensino fundamental, seus alunos e os pais, a fim de conhecer os maiores desafios educacionais postos para eles em tempos de pandemia.

3.METODOLOGIA

A presente proposta assume uma abordagem qualitativa de pesquisa, considerando que o sujeito está em constante movimento e constante mudança. Portanto, a pesquisa foi desenvolvida no ambiente natural do sujeito, que é a sua casa. Segundo Bodgan e Biklen (1994, p. 23) “[...] os levantamentos sociais têm uma importância particular para a compreensão histórica acerca da investigação qualitativa, devido a sua relação imediata com os problemas sociais, situando-se entre a narrativa e o estudo científico”.

A escolha da turma 5º ano se deu em função de ser uma turma que estava em processo de finalização do ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental, por isso, durante a sua trajetória educacional vivenciaram o ensino presencial no contexto escolar e também o ensino remoto decorrente da pandemia. Outro aspecto determinante é porque já apresentarem autonomia na leitura e na escrita para responderem ao questionário.

Por meio de coleta de dados junto aos sujeitos envolvidos – uma professora da rede pública, alunos dessa professora e os pais desses alunos – tivemos acesso as informações, contando com o auxílio da aplicação de questionários elaborados via *Google Forms* e enviados via *Whatsapp* pela professora aos pais dos alunos. O objetivo foi investigar como todos os envolvidos no processo de estudos no formato de ensino remoto se desenvolveram durante a pandemia. A pesquisa teve um objetivo descritivo, fazendo uso das respostas dos questionários e os estudos sobre a educação e pandemia que pudessem contribuir para que se chegasse aos objetivos propostos.

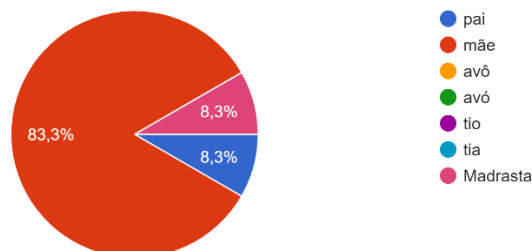
Conforme mencionado, elaboramos três questionários: um para a professora, um para os pais e outro para os alunos. O questionário enviado para a professora foi organizado com nove questões abertas, já os questionários dos pais e dos alunos com oito e seis questões fechadas respectivamente. A seguir apresentamos a análise dos dados referente a resposta dos pais abordado-as de forma comparativa com as respostas da professora e, em seguida, a dos seus estudantes, a fim de verificar possíveis contradições e semelhanças nas respostas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise do questionário enviado aos pais e professora

Sobre o questionário enviado aos pais obtivemos 12 respostas, às quais a maioria (83,3%) foi respondida pela mãe, seguida de um empate entre pai e madrasta com 8,3% das respostas, conforme observa-se no quadro abaixo.

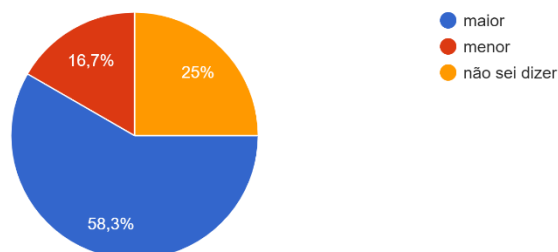
Quem é você?
12 respostas



A professora enviou o questionário para suas duas turmas do 5º ano do período matutino e do período vespertino, sua turma no matutino é composta por 31 alunos e na turma do vespertino 30 alunos. De início já podemos observar que somente 19,67% dos pais responderam ao nosso questionário, o que já nos demonstra a falta de adesão aos pedidos da professora. A escola e os demais professores utilizam o *Google Forms* como método avaliativo e participativo da família nas questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de seus alunos e a baixa adesão da participação dos pais têm se repetido nesses formulários.

Na primeira questão buscamos compreender **à respeito do vínculo entre família e escola no momento de pandemia**, se os pais ou responsáveis notaram um vínculo maior ou menor entre a escola e família durante as aulas remotas. Sobre essa questão, 58,3% dos respondentes considerou que o vínculo foi maior, 25% não soube dizer e 16,7% respondeu que o vínculo foi menor.

1. Enquanto pais ou responsáveis, vocês notaram um vínculo maior ou menor entre a escola e a família nesse momento de pandemia? (Marque apenas 1 resposta)
12 respostas

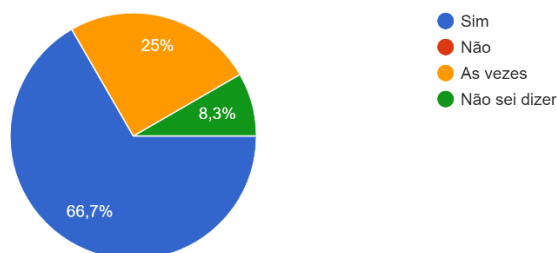


Notamos que essa questão se contrapõe a adesão dos pais em responder ao questionário conforme mencionamos na análise anterior, pois apesar de terem marcado a opção “maior vínculo”, de 61 famílias, 12 responderam ao questionário.

Também investigamos **como os pais se sentiram em relação ao acolhimento e o apoio oferecido pela professora e pela escola** nesse novo modelo de aulas. Sobre esta questão, 66,7% respondeu que se sentiu acolhido e apoiado, 25% respondeu “às vezes”, e 8,3% não soube

responder.

2.Você se sente acolhido e apoiado pela escola nesse momento de pandemia? (Marque apenas 1 resposta)
12 respostas



Diante das respostas obtidas pelos pais nos questionários, podemos observar que apesar da maioria sentirem um vínculo e um acolhimento maior entre escola e família, ainda teve uma porcentagem que não soube responder essa questão e outros que se sentiram pouco acolhidos.

A mesma pergunta foi feita para a professora que também percebeu um aumento no vínculo entre família e escola:

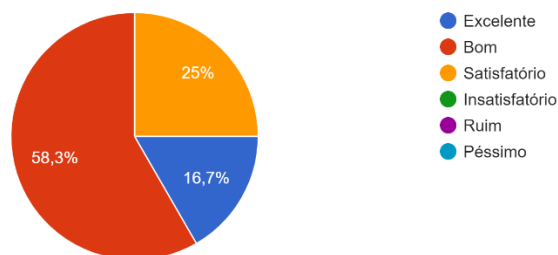
E sim, acredito que houve uma grande reformulação desse vínculo, para melhor, mesmo que repentinamente. A escola saiu dos seus muros e “caiu” dentro das residências dos educandos. Fazendo com que a família participasse ativamente da vida escolar de seus filhos. (Professora, set. 2021).

Conforme a resposta da professora entrevistada, ela percebeu um maior vínculo e uma participação mais ativa dos familiares. A pandemia trouxe mudanças significativas dentro dos lares, e fez com que a rotina dos pais, alunos e professores mudassem, essa nova rotina trouxe muito estresse e sobrecarga a todos os envolvidos, já que as dificuldades e desafios foram surgindo no decorrer dessas mudanças, fazendo com que o vínculo entre escola e família se tornasse maior pelas conversas diárias para o acompanhamento das atividades escolares. Nesse sentido, o uso do Whatsapp aproximou as famílias da professora.

Diante dos desafios tecnológicos impostos pelas aulas *online*, **buscamos compreender como os pais ou responsáveis classificariam o preparo da professora e da escola para as aulas a distância**. Sobre essa indagação, 58,3% dos respondentes classificaram como “bom” o preparo da professora e da escola para o ensino a distância, 25% considerou “satisfatório” e 17,7% “excelente”.

3. Como você classificaria o preparo do professor e da escola para o ensino a distância, nesse momento de pandemia? (Marque apenas 1 resposta)

12 respostas



A mesma pergunta foi feita para a educadora em relação as aulas a distância e ela destacou que os maiores desafios da docência nesse período foi em relação as novas tecnologias e o novo formato de comunicação com os alunos. Por meio de seu relato nota-se uma angústia por não conseguir mensurar a aprendizagem dos alunos e saber se realmente estavam aprendendo.

[...] Tive muitas dificuldades, em de repente ter que gravar aulas, falar com meus alunos através de rede social, WhatsApp, ter que aprender a usar diferentes ferramentas de ensino, e sem ter a certeza de que os objetivos almejados, das aulas, estavam sendo alcançados. (Professora, set. 2021).

Com o início do ensino remoto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) lançou um plano de ensino através das APCA's para dar continuidade ao ensino devido a pandemia, a princípio era a SEMEC quem elaborava as APCA's e distribuía entre as escolas do município e a escola junto com os professores repassavam as atividades as famílias. Com a permanência do ensino remoto, a elaboração das atividades foram repassadas a escola e os professores, sendo assim, eles puderam elaborar as APCA's seguindo o currículo do estado do Mato Grosso do Sul, possuando a gravar vídeos explicativos sobre o conteúdo a ser estudado.

Pela falta de conhecimento tecnológico e a não familiaridade com as redes sociais, a professora teve dificuldades em lidar com esse modelo adotado pela escola, contudo, pelas respostas dos pais, todos tiveram uma resposta positiva sobre o desempenho e competência da professora ao lidar com o ensino remoto. Para a professora, há uma preocupação constante sobre o ensino e a aprendizagem dos alunos, já que com o ensino remoto não é possível acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades e mensurar a aprendizagem para saber como e onde intervir.

Considerando essas dificuldades, perguntamos a professora se **havia recebido alguma orientação da escola sobre como realizar o seu trabalho durante a pandemia**, ela nos disse que sim, receberam formações de forma *online* com diferentes objetivos, sobre a sensibilização do docente para o aspecto socioemocional dos alunos, sobre novas ferramentas tecnológicas, entre outras.

[...] Fomos orientados com diferentes metodologias ativas, tivemos cursos on-

line de como utilizar diferentes ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das aulas, houve a sensibilização dos profissionais quanto o desenvolvimento socioemocional do aluno, da família e do próprio profissional da educação. (Professora, set. 2021).

Podemos observar nas respostas obtidas, que a professora recebeu orientações para lidar com as diferentes ferramentas tecnológicas, tornando possível um desempenho maior ao lidar com os desafios e dificuldades tecnológicas, podendo assim elaborar as APCA's e criar conteúdos para auxiliar seus alunos no momento de realizar suas atividades.

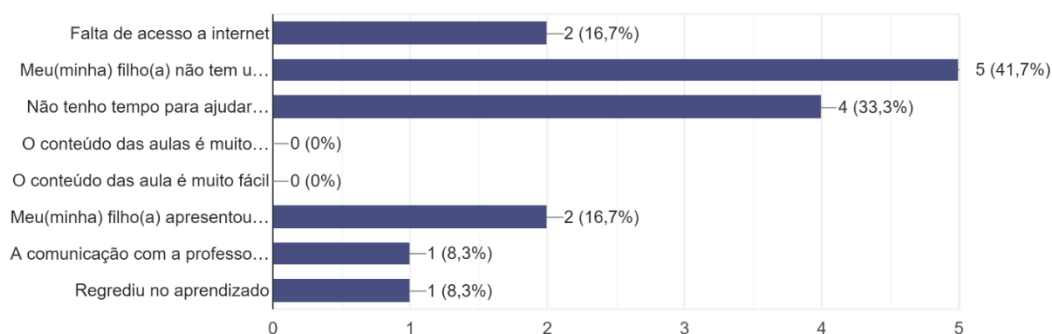
Buscamos entender **como as famílias estavam se organizando para auxiliar os filhos com as aulas a distância**, com isso, perguntamos quantas vezes na semana os pais ou responsáveis conseguiam ajudar os filhos nas aulas remotas. Sobre isso, 75% dos respondentes disseram que acompanhavam “todos os dias”; e houve um empate de 8,3% das respostas para as opções “mais de três vezes na semana”; “três vezes” e “duas vezes na semana”.

Na pergunta seguinte pedimos **para indicarem como se sentiram com os filhos estudando em casa** e tivemos a seguintes respostas: 41,7% se sentiu “sobrecarregado(a)”; 41,7% “com dificuldades de conciliar o trabalho, a casa e as tarefas dos filhos” e 35% “com dificuldade de ajudar na tarefa dos filhos”. Esses resultados podem indicar a confirmação das repostas anteriores quando a maioria respondeu que acompanhava as aulas dos filhos “todos os dias”, mas, por outro lado, pode indicar uma contradição ao apontarem que estavam com “dificuldade de ajudar na tarefa dos filhos”.

Essa contradição também pode ser observada na pergunta seguinte na qual pedimos que indicassem **os maiores desafios que a família enfrentou com as aulas durante a pandemia**. Sobre essa questão, 41,7% considerou que o maior desafio foi que o filho “não tinha um lugar adequado para estudar”, seguido de 33,3% que marcou a opção “não tenho tempo para ajudar meu filho nas tarefas”. Além dessas respostas, 16,7% apontou a “falta de acesso a internet” como um grande problema e 16,7% indicou o fato do “filho(a) apresentar um quadro de ansiedade”. Outros dois respondentes (8,3%) apontaram que a principal dificuldade foi a “comunicação com a professora” e que o filho(a) “regrediu no aprendizado”.

6. Em relação as aulas no momento de pandemia, indique os maiores desafios da sua família (Marque 1 ou mais alternativas):

12 respostas



Também buscamos saber da professora acerca do aprendizado dos alunos com as tarefas durante a pandemia e perguntamos **como organizava as atividades em sua rotina de trabalho**. A professora explicou que procurava usar uma linguagem que a aproximasse dos alunos e os incentivasse a realizar as atividades, pois os retornos das atividades impressas mostraram-se um problema para a professora. A rotina foi organizada da seguinte forma:

A minha rotina de trabalho, durante o período de distanciamento segue a partir do planejamento das aulas (APCA's), gravação dos vídeos, áudios, postagem diárias nos grupos de WhatsApp e monitoramento das devolutivas realizadas pela família. Além, de avaliar as atividades entregues na escola. (Professora, set. 2021).

A professora ressalta a importância dos alunos fazerem as atividades propostas nas APCA'S, pois são a base do trabalho organizado pela escola e é a única forma de acompanhar o progresso dos alunos. As maiores dificuldades enfrentadas pela professora atualmente é justamente a “[...] participação ativa das crianças, pois a idade com que trabalho depende muito dos familiares, para que a devolutiva acontecesse no tempo almejado.” (Professora, set, 2021). Assim, muitos alunos têm deixado de fazer as atividades e a professora não consegue acompanhar como esse processo ocorre em casa.

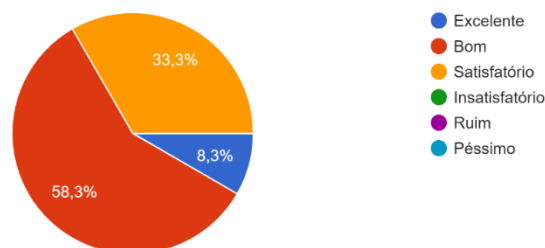
Segundo a professora, ao final de cada bloco de atividades é realizada uma atividade avaliativa. É dessa forma que ela acompanha o desempenho dos alunos: “ *Hoje no processo de ensino híbrido os alunos fazem prova na sala de aula, com exceção dos alunos 100% remoto, no qual a família é responsável em retirar o bloco de provas na Unidade Escolar.*” (Professora, set, 2021).

Apesar de sentir que houve um vínculo maior entre escola e as famílias, a professora ainda tem muitas dificuldades em acompanhar o desempenho dos seus alunos no ensino remoto, devido a falta de retorno das famílias sobre comunicados e atividades propostas por ela. O que dificulta a análise do desempenho desses alunos 100% no ensino remoto, muitas vezes é a indisponibilidade e a falta de tempo das famílias em buscar as atividades na escola e a falta de tempo para auxiliar os filhos na hora de executar as atividades escolares, causando um atraso na entrega das APCA's e até mesmo no desenvolvimento educacional desse aluno.

Pedimos para os **pais opinarem sobre o conteúdo apresentado no material impresso (APCA'S)**, se o consideravam mais fácil ou mais difícil em relação as aulas que eram ministradas no modelo presencial, sobre isso, 91,7% considerou o conteúdo “razoável” e 8,3% “muito bom”. Buscamos, ainda, compreender na opinião dos pais, **se o material impresso entregue aos alunos era de qualidade**, 58,3% respondeu que consideravam o material “bom”, 33,3 % “satisfatório” e 8,3% “excelente”.

8.Qual a sua opinião sobre a qualidade do material impresso elaborado e entregue pelos professores para o(a) seu(sua) filho(a)? (Marque apenas 1 resposta)

12 respostas



Perguntamos para a professora **se as APCA’S tinham a qualidade necessária para contribuir com o avanço pedagógico das crianças**. Sua resposta vai ao encontro dos pais ao considerar o material “razoável”, pois a maior preocupação da professora é que os pais consigam auxiliar os filhos nas tarefas. Com isso, de acordo com a professora, as atividades não poderiam apresentar uma dificuldade superior ao nível de conhecimento dos pais.

Em relação ao material elaborado, buscamos sempre considerar a situação do ensino a distância, atendendo as necessidades do educando [...]. Temos que considerar também, que muitas famílias têm dificuldades em colaborar com a realização das atividades seja por tempo ou por conhecimento. (Professora, set. 2021).

Segundo o decreto do município de Três Lagoas, uma das orientações para a elaboração das APCA’S é focar na qualidade do ensino e não na quantidade, visando não sobrecarregar as famílias com as tarefas dos filhos. Mas, podemos observar por meio da resposta da professora, que ela busca priorizar os conteúdos simples que não ultrapassem o limite de conhecimento dos pais, pois são eles que auxiliam os alunos a desenvolver as atividades. Com isso, percebemos que a professora não tem conseguido atender ao currículo previsto para esta turma, visando facilitar o momento das tarefas em casa.

Considerando a experiência docente da professora com o ensino remoto, **perguntamos se ouviu falar sobre as discussões acerca da Educação Domiciliar no país** e se os pais estariam preparados para aderir a tal proposta. Expomos a seguir, a opinião dela sobre o tema:

Sim, já ouvi falar, porém não tenho conhecimento aprofundado sobre o tema. Sei que consiste no formato do ensino dentro de casa, a criança não frequenta o ambiente escolar. Os pais são os responsáveis pela educação formal da criança. Acredito que a maioria das famílias brasileiras ainda não estão preparadas para a educação domiciliar. (Professora, set. 2021).

Optamos por indagar a professora acerca dessa questão, pois esse foi um tema muito discutido durante o contexto pandêmico no Brasil. O ensino domiciliar consiste em um formato educacional em que o estudante não frequenta a escola tradicional e estuda em casa. Em grande parte dos casos, os pais desempenham o papel dos professores, podendo também contratar tutores para isso. No Brasil, o ensino domiciliar vai na contramão da lei que determina que todo brasileiro

de quatro a 17 anos deve frequentar uma escola³. (MORAES; SOUZA, 2017).

Enquanto política pública, é um retrocesso porque rejeita toda a normativa construída nos últimos 30 anos, que buscam estabelecer padrões de qualidade mínimos na oferta de serviços educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Base Nacional Comum Curricular e o Plano Nacional de Educação. A aprovação do ensino domiciliar como política pública em um país desigual como o Brasil pode induzir ao abandono escolar em detrimento ao trabalho precoce ou infantil e ao enfraquecimento das políticas de proteção a violências sofridas por crianças e adolescentes. Expor crianças a práticas de ensino e aprendizagem inadequadas compromete o seu desenvolvimento nas múltiplas dimensões da vida, como as de ordem intelectual, científica, física, emocional, cultural, social e econômica.

Mesmo em um cenário de crescimento de evasão escolar e falta de estrutura no ensino à distância causada pela pandemia, a proposta de regulamentação do ensino domiciliar, gera diversos debates. Para os contrários à implementação do ensino domiciliar, a falta de convivência com outros indivíduos além do núcleo familiar pode prejudicar a formação da criança. Pois o fim do convívio com o diferente e com a diversidade do ambiente escolar, pode expor a criança a um cenário de isolamento, devido a falta de interação e trocas de vivências com o outro. (MORAES; SOUZA, 2017).

Outro aspecto é que a qualidade no ensino está diretamente relacionada à garantia de profissionais formados, aplicação de currículo adequado à faixa etária com atividades e programa pedagógico estruturado, ambiente estimulante e infraestrutura segura, uso intencional de materiais e recursos pedagógicos, além da mediação entre estudantes e educadores que só as escolas são capazes de proporcionar. Diante disso, nota-se que esta é uma demanda de uma pequena parcela da sociedade economicamente privilegiada no Brasil, mas é sobretudo, uma discussão sobre a defesa de uma escola pública de qualidade.

4.2 Em síntese...

O mais marcante dentre as respostas dos pais, é constatar o quanto estão sobrecarregados por precisarem conciliar trabalho, casa e atividades dos filhos neste período de pandemia. Com a crise que se alastrou pelo mundo, o aumento do desemprego e a luta por manter a sua vaga de emprego, é notório que alguns pais priorizaram o trabalho e os afazeres de casa, deixando as atividades escolares em segundo plano, além da dificuldade de compreender e ajudar as crianças nas tarefas escolares.

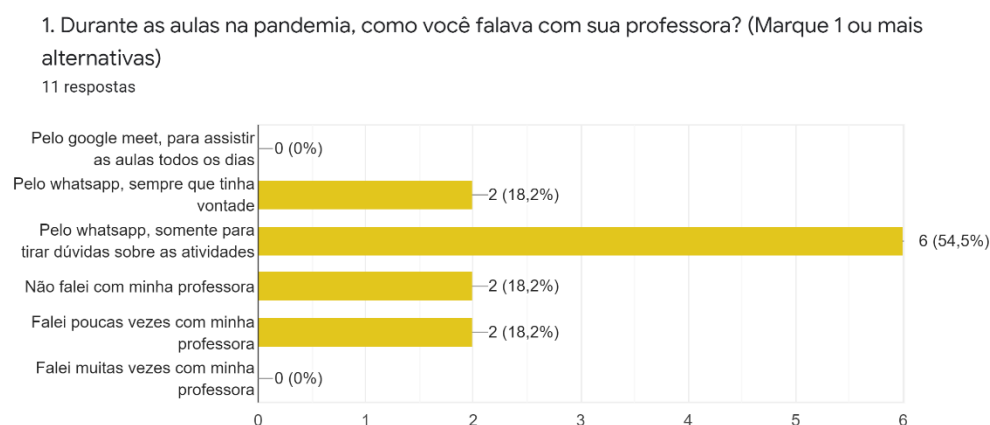
A preocupação da professora sobre o desenvolvimento educacional dos seus alunos é algo notório em seu relato, diante da impossibilidade de acompanhar e avaliar o desenvolvimento de

³ A Emenda Constitucional 59 altera o inciso I do art. 208 da Constituição Federal, que passa a vigorar com a seguinte alteração: "Art. 208 I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

cada aluno, pois no momento da realização das atividades, muitas vezes são os pais que respondem as atividades pelos filhos, além da falta de retorno do material por algumas famílias.

4.3 Análise do questionário enviado aos alunos

Sobre o questionário enviados aos alunos, tivemos o total de 11 respostas, uma a menos em relação às respostas dos pais. Na primeira questão **buscamos saber como os estudantes se comunicavam com a professora durante a pandemia**, sobre isso, 54,5% dos alunos disseram que o meio de comunicação era o WhatsApp, mas que o utilizavam somente para tirar dúvidas das atividades. Portanto, nota-se que o contato com a professora ocorria esporadicamente.



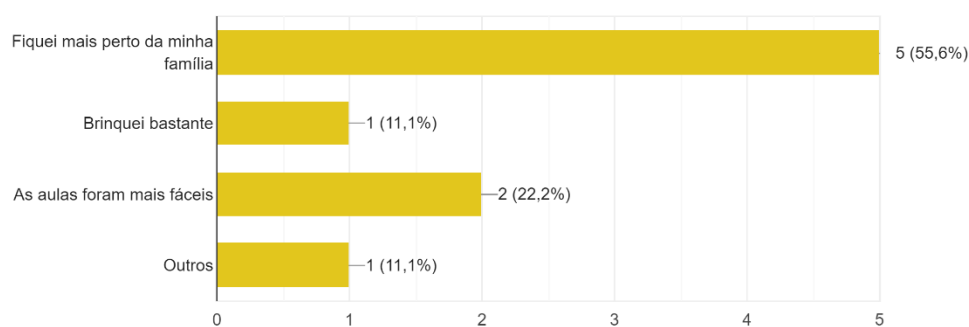
Em seguida, perguntamos se os alunos **gostaram das aulas durante a pandemia**, para esta pergunta, as respostas foram: 36,4% marcaram a opção “gostei um pouco”; 27,3% “não gostei”; 18,2% “gostei de algumas aulas” e 9,1% assinalaram as alternativas “sim” e “gostei bastante”. De forma geral, nota-se que a experiência das aulas a distância não foi boa para a maioria dos alunos, pois não gostaram das aulas ou gostaram apenas de algumas.

Na sequência, fizemos outras duas perguntas relacionadas a esta, na qual eles deveriam **indicar os motivos pelos quais gostaram ou não das aulas a distância**. Nesse momento houve uma incongruência nas respostas, pois dos 11 respondentes, nove marcaram a opção “Se gostou, explique por quê”; e oito estudantes marcaram a opção “Se não gostou, explique por quê”, desse modo, os mesmos alunos marcaram as duas opções. Esse dado reforça o sentimento apontado anteriormente de que gostaram de algumas aulas, mas não de outras.

O total de nove alunos que gostaram das aulas remotas justificaram sua resposta pelo fato de poderem “ficar mais perto da família” (55,6%) e porque as aulas “foram mais fáceis” (22,2%). Os que não gostaram das aulas remotas (8 alunos) optaram pelas seguintes justificativas: “senti falta da escola e dos meus amigos” (62,5%) e “as aulas foram mais difíceis” (37,5%).

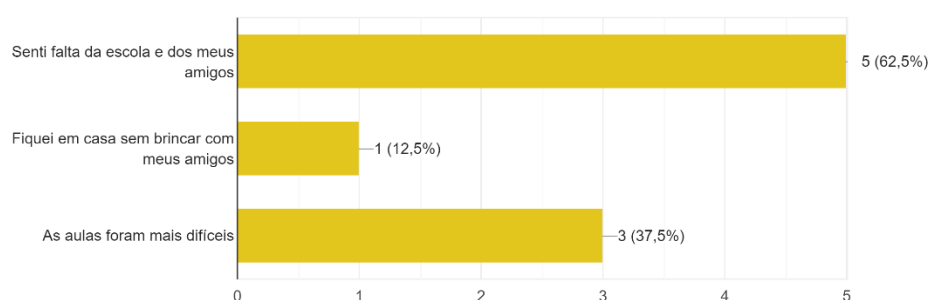
2.1 Se gostou, explique por quê (Marque 1 ou mais alternativas):

9 respostas



2.2 Se não gostou, explique por quê (Marque 1 ou mais alternativas):

8 respostas

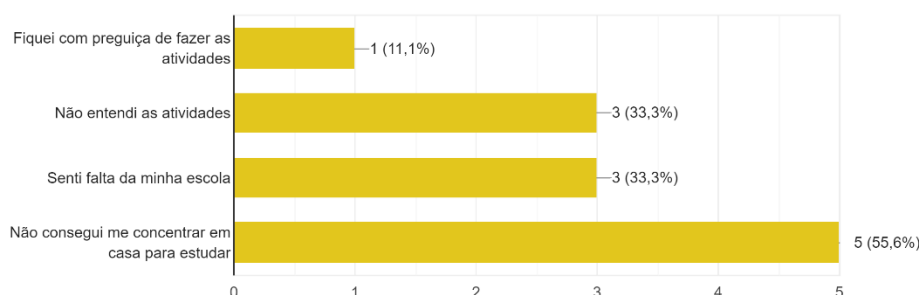


Podemos observar através das respostas dos alunos, que suas opiniões foram bem distintas, a maioria gostou dessa modalidade por estarem mais tempo com seus familiares, outros sentiram a ausência da escola e a falta de interação com os colegas, essa foi a opção mais indicada por eles. Para alguns, as atividades do ensino remoto foram mais amenas e fáceis de executar, já para outros houve uma dificuldade maior no desempenho e entendimento dessas atividades, o que pode ter causado uma regressão no aprendizado desses alunos, ocasionado por não terem o suporte de ensino da professora e até mesmo pela falta de tempo e conhecimento dos pais.

Perguntamos aos alunos **se tiveram dificuldades com o ensino a distância** e para esta questão 54,5 % respondeu “as vezes”, 27,3% “sim” e 18,2 “não”. Se olharmos para as respostas “sim” e “as vezes” somadas juntas elas perfazem mais de 80% das respostas, indicando sérias dificuldades com esse modelo de aulas. Em seguida, pedimos aos que **sentiram dificuldades que as indicassem** e nove alunos assinalaram as seguintes opções: “não consegui me concentrar em casa para estudar” (55,6%); “sentir falta da minha escola” (33,3%); “não entendi as atividades” (33,3%) e “fique com preguiça de fazer as atividades” (11,1%).

4.1 Se sim, indique os motivos abaixo (Marque 1 ou mais alternativas):

9 respostas

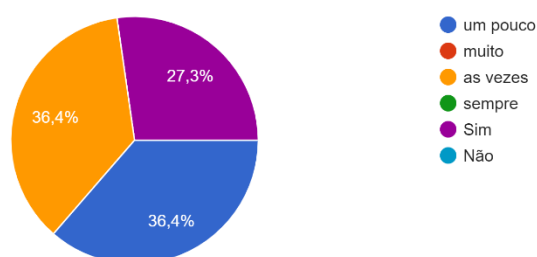


A dificuldade em se concentrar na hora da realização das atividades está bastante presente na vida desses estudantes por não terem um ambiente adequado para estudar e realizarem suas atividades escolares, já que dividem o espaço com o restante de seus familiares e possivelmente esse fato causa distrações adversas. A falta do espaço escolar e um método de ensino apropriado para que essas crianças possam compreender as atividades também se torna um grande fator no desempenho desses alunos, muitas vezes os pais não sabem explicar o que aquela atividade está pedindo e a dificuldade em se comunicar com a professora causa uma grande frustração a essas crianças.

Com isso, buscamos **saber se estavam aprendendo com as aulas nesse novo formato** e houve um empate nas respostas para as alternativas “as vezes” e “um pouco” com 36,4% cada. Além desses, 27,6% respondeu que “sim”, estava aprendendo durante a pandemia.

5. Você acha que está aprendendo com as atividades entregues pelos seus professores? (Marque apenas 1 alternativa)

11 respostas

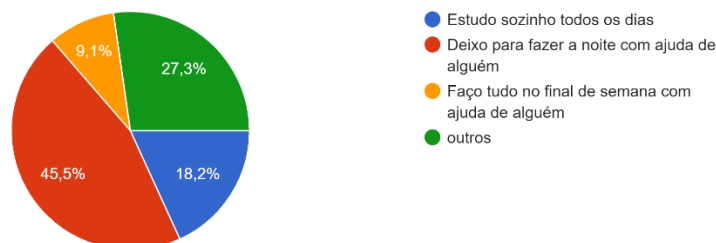


É notório a dificuldade e a falta de entendimento dos alunos diante das atividades propostas, em razão de não terem a disponibilidade da professora a todo momento e muitas vezes até mesmos pelos pais não saberem ensinar e explicar aquele conteúdo aos seus filhos, o que causa uma grande frustração e desinteresse por parte da criança na hora de realizar as atividades escolares, já que não conseguem compreender o que lhe é repassado.

Por fim, perguntamos **como e quando faziam as atividades impressas enviadas pela professora**. As respostas foram: “deixo para fazer a noite com ajuda de alguém” (45,5%); “estudo sozinho todos os dias” (18,2%); “faço tudo no final de semana com a ajuda de alguém” (9,1%). Destacamos que 27,3% respondeu a opção “outros”, mas não escreveu de que forma e horário

faziam as tarefas, com isso, não foi possível entender como os alunos se organizavam para fazer as atividades.

3. Como e quando você faz as atividades enviadas por sua professora? (Marque apenas 1 alternativa)
11 respostas



Nota-se um número muito pequeno de alunos que estudam sozinhos durante o dia, a maioria fica sem estudar no horário da escola e faz as atividades a noite, quando os pais retornam do trabalho. Com isso, perguntamos: o que essas crianças estão fazendo durante do dia enquanto os pais trabalham? Precisamos de pesquisas que nos ajudem a responder a essa e outras perguntas sobre o dia a dia dessas crianças na pandemia, afinal, elas são o centro de todo ato educativo.

4.4 Em síntese...

Os alunos sentem muita falta do espaço escolar, da convivência com a professora e os colegas de classe, essa convivência é de extrema importância, pois é nessa interação com o outro que os alunos aprendem a viver em sociedade. Estar em isolamento social causou estresse, ansiedade e sentimento de solidão nos alunos, ocasionando uma regressão no seu desenvolvimento educacional, conforme apontou alguns pais.

A maioria dos alunos apontou que não gostaram das aulas remotas ou que gostaram de apenas algumas aulas, com isso, no final da coleta de dados, sentimos falta de uma questão que contemplasse a resposta dos alunos sobre os motivos pelos quais gostaram de determinadas aulas. Indagamos: O que os professores fizeram? Quais conteúdos ministraram? De que forma? O que motivou esse sentimento de satisfação nos alunos? Investigações futuras em torno de atividades bem sucedidas durante o ensino remoto são importantes para indicar práticas pedagógicas que deram certo e que podem ser incorporadas no ensino presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que vários desafios e dificuldades surgiram nesse período de pandemia, por meio do questionário é notório ver as dificuldades dos pais, alunos e da professora nesse momento de pandemia devido a modalidade de ensino remoto. A falta de experiência com as tecnologias demonstraram as desigualdades sociais enfrentadas tanto pela professora, como pelos pais e alunos que aderiram ao material impresso como o melhor recurso para esse momento em que muitas famílias não tem um acesso regular a internet.

Os pais se sentem sobrecarregados e com dificuldades de auxiliarem seus filhos nas atividades escolares. Muitos afirmaram auxiliar os filhos diariamente e aqui é notório ver que uma boa porcentagem queixou-se de não ter tempo para ajudar os filhos nas atividades escolares.

Os alunos, por sua vez, apresentaram dificuldades de entendimento ao responder as atividades propostas, principalmente por não ter o auxílio da professora frequentemente. A comunicação e interação com a professora foi muito baixa, e a maioria dos alunos não gostaram das aulas por não conseguirem se concentrar em casa para estudar; porque sentiram falta da escola e não entenderam as atividades. A ausência da interação e o convívio com o outro tem causado danos ao pleno desenvolvimento dos estudantes em relação a solidão, estresse e ansiedade, o que foi possível notar com o isolamento social devido a pandemia.

Um dado evidente desta amostra é a importância do trabalho diário da professora em sala de aula para o desenvolvimento educacional dos alunos, principalmente em relação a uma progressão real nos estudos. As maiores dificuldades demonstradas pela professora foi em relação a devolutiva das atividades dos alunos e o fato de não conseguir acompanhar o desenvolvimento educacional dos estudantes pelo ensino remoto.

Por meio das APCA'S os conteúdos formam transmitidos, mas a aprendizagem não foi a mesma pela ausência da relação humana que é a essência de todo ato educativo. Nesse sentido, essa foi uma oportunidade de dialogar com a própria prática, num processo que consiste em aprender enquanto ensinamos, conforme ensina Freire (2004) em *Pedagogia da Autonomia*.

Por meio desta pesquisa notamos uma forte indicação de que o Brasil não está preparado para a educação domiciliar, a pandemia mostrou que essa modalidade de ensino trará ainda mais desigualdades para a educação brasileira, contribuindo para diminuir o valor da escola e do professor.

Dessa forma, esta pesquisa colabora para elucidar alguns pontos importantes que devem ser considerados no pós-pandemia, principalmente no tocante ao afeto e a humanização do ensino; à reavaliação dos currículos e da avaliação da aprendizagem; a relação entre família e escola. Diferentes instrumentos pedagógicos poderão e precisarão ser utilizados no retorno das aulas, mas o professor e a professora certamente assumem papel central na construção complexa que envolve o ato de educar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L., et. al, **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, v. 25 (suppl 1), jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt> Acesso em: 02 ago. 2021.

BODGAN, R. C., BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez. Portugal. Porto, 1994, p. 15-51.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020**, propôs a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação, jun. de 2020a. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN102020>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Nota Técnica “**Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**”, do Todos Pela Educação. Ministério da Educação, Brasília, abr. 2020b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Projeto de Lei (PL) 3262/19**. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para incluir o parágrafo único no seu art. 246, a fim de prever que a educação domiciliar (homeschooling) não configura crime de abandono intelectual. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1759042&filename=PL+3262/2019>. Acesso em 08 nov. 2021.

BRIGHOUSE, H. **Sobre educação**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em ação**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 8-16. 1 sem. 2020
Disponível em: <https://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 07 dez. 2020.

DIAZ, Luccas. **Educação domiciliar: críticas e defesas do homeschooling**: Conheça argumentos do debate sobre o ensino em casa no Brasil. Maio, 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/educacao-domiciliar-criticas-e-defesas-do-homeschooling/> Acesso em: 20 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORAES, M. C. B. DE; SOUZA, E. N. DE. Educação e cultura no Brasil: a questão do ensino domiciliar. **civilistica.com**, v. 6, n. 2, p. 1-33, 30 dez. 2017.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação Escolar no contexto de pandemia: Algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia**, Faculdade Delta Ano IX, v. 1. Ed. 30, p. 44-47, Jan/Jun. 2020.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo de Transição: uma saída para a educação pós-pandemia. **Revista EDUCAMazônia – Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Humaitá. Ano 13, v. XXV, n. 1, 2020, p. 70-77.

TRÊS LAGOAS (Município). Instrução Normativa nº 003/SEMEC/2021, de 10 fevereiro de 2021. Dispõe sobre orientações complementares à resolução nº 003/SEMEC/2021, SESSÃO II DO CALENDÁRIO ESCOLAR - DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS. **Diário Oficial da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul ASSOMASUL**, nº 2785, 10 fev. 2021a.

TRÊS LAGOAS (Município). Resolução nº 006/SEMEC/2021, de fevereiro de 2021. Dispõe a instituição do Comitê Unidade de Ensino de Gerenciamento da pandemia da COVID-19 na Rede municipal de ensino (REME) de Três Lagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial da Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul ASSOMASUL**, nº 2778, 01 fev. 2021b.

YOUNG, M. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em

defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 609-633, 2011.